

AVALIAÇÃO EM CANTO CORAL EM ESCOLA PROFISSIONALIZANTE: “UM POR TODOS OU TODOS POR UM”?

Simone Marques Braga

Universidade Federal da Bahia – UFBA

Doutorado em Educação Musical

SIMPOM: Subárea de Educação Musical

Resumo

A oportunidade de lecionar a disciplina Canto Coral, em currículo de escola profissionalizante de música, na formação de jovens e adultos instrumentistas, gerou reflexão acerca do processo avaliativo: como avaliar o desempenho individual no contexto coletivo do canto coral na escola? Esta problemática foi ponto de partida para a elaboração da pesquisa do Mestrado em Educação Musical do Programa de Pós Graduação em Música da UFBA, sob a orientação da Prof^a Dr^a Cristina Tourinho, a ser aplicada no Curso Técnico em Instrumento no Centro de Educação Profissional Pracatum, em Salvador. Foram elaboradas e aplicadas, em três turmas de 1º ano, atividades musicais envolvendo conhecimentos do instrumento voz e abordando execução, apreciação, saberes teóricos, criação e aspectos de técnica para verificar o desenvolvimento individualizado, baseadas no Modelo C.(L).A.(S).P de Swanwick (1979) e a concepção de conteúdos concebida por Coll (1994). Os seus objetivos foram elaborar atividades para avaliar o desenvolvimento individual; estar coerente com a proposta de ensino-aprendizagem da educação profissional; adotar uma avaliação processual; valorizar as diferenças e particularidades de cada aluno; desenvolver ou potencializar competências e habilidades exigidas pelo mercado de trabalho atual; definir conteúdos a serem desenvolvidos no canto coral e contribuir para a construção de conhecimentos teórico e prático do instrumento voz. Os resultados obtidos na aplicação destas atividades apontam ser uma estratégia relevante para a verificação dos conteúdos, material didático, método de ensino, postura docente e processo avaliativo. Os dados coletados permitem concluir que uma avaliação planejada e diversificada, o considerar a duração da aula, prazos e datas do calendário escolar, objetivos da proposta de ensino, conteúdos e o processo do desenvolvimento de saberes musicais dos alunos, adequa-se ao contexto profissionalizante escolar.

Palavras-chave: avaliação musical; canto coral; educação profissional.

Introdução

Um dos objetivos do processo do ensino aprendizagem de um coral está em alcançar a unidade nos aspectos musicais, sociais e humanos entre os seus participantes. Difícil notar apenas um corista e existir a possibilidade para destaques individuais, pois há a preocupação com a unidade do grupo. Esta unidade, resultante de processo coletivo, torna-se objeto de discussão ao ser transportada para a escola. O desafio é a promoção e verificação do desenvolvimento individual de cada participante, ao considerar a organização estrutural escolar como prazos, avaliação e duração das aulas.



I Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música

XV Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO

Rio de Janeiro, 8 a 10 de novembro de 2010

Apesar das contribuições de pesquisas realizadas na área de canto coral (AMATO, 2008; COSTA, 2008; DIAS, 2009), a literatura existente sobre a avaliação ainda é escassa. Destaca-se a pesquisa realizada por Andrade (2001) que teve como objeto de investigação os critérios adotados por regentes na avaliação da execução de coros escolares. Todavia, estes coros funcionavam em caráter extracurricular. É possível que a ausência de pesquisas seja reflexo da rara inclusão como disciplina em grades curriculares.

Historicamente, o canto coral já esteve presente no currículo escolar. Segundo Jardim (apud AMATO, 2008), o ensino de canto coral foi instituído desde o século XIX. Todavia, se institui como disciplina nas décadas de 30 e 40, durante a Reforma Educacional Capanema no Distrito Federal, denominado de canto orfeônico: “A organização da música vocal na rede oficial de ensino, durante as décadas de 30 e 40, permitiu uma maior veiculação da música entre a população brasileira por muitas gerações, em um processo de democratização e de valorização cultural” (AMATO, 2008, p. 21). Ganhou destaque nacional através dos seus concertos ao ar livre com grandes corais escolares. Entretanto, atualmente a atividade em escolas regulares é constituída na grande maioria como atividade extracurricular.

Razão pela qual, a oportunidade em lecionar o canto coral, inserida como disciplina do curso Técnico de Instrumento Musical, tornou-se uma experiência desafiante, ao gerar questionamentos acerca do processo avaliativo: como avaliar o desempenho individual no contexto coletivo do canto coral na escola? Esta reflexão transformou-se na questão problema da pesquisa realizada no Mestrado em Educação Musical do Programa de Pós Graduação em Música da UFBA, sob a orientação da Prof^ª Dr^ª Cristina Tourinho. A sua aplicação, com jovens e adultos do Centro de Educação Profissional Pracetum, em Salvador, teve como delimitação a avaliação do desenvolvimento individual dos alunos na disciplina canto coral.

O seu objetivo principal foi elaborar atividades para avaliar o desenvolvimento individual, tendo como objetivos específicos estar coerente com a proposta de ensino-aprendizagem da educação profissional; desenvolver ou potencializar competências e habilidades exigidas pelo mercado de trabalho popular; definir conteúdos a serem desenvolvidos e utilizar instrumentos variados baseados no Modelo C.(L).A.P.(S). de Swanwick.

Reflexão: a revisão bibliográfica

A avaliação é uma temática abrangente e polêmica por estar relacionada a diversos aspectos do processo de ensino-aprendizagem compreendidos como: postura e filosofia do educador, contexto sócio-cultural, realidade do aluno, proposta de ensino, metodologia, seleção de conteúdos,



identificação de habilidades e competências a serem desenvolvidas, planejamento, entre outros. A sua relação com a verificação do desenvolvimento do aluno, ao longo da história educacional, vem sendo ampliada por meio da consideração de tais aspectos: “... a avaliação é entendida hoje como um processo contínuo, sistemático e complexo que deve envolver toda a comunidade escolar e não somente professores e alunos” (HENTSCHKE; SOUZA, 2003, p. 8).

Oliveira e Tourinho (2003) defendem que para avaliar é necessário criar ambiente favorável: “... ao traçar objetivos, juntamente com o programa, repertório, material, conteúdo e metodologia, criam-se um contexto favorável à realização da avaliação (OLIVEIRA; TOURINHO, 2003, p.14).

A consideração deste conjunto de elementos como programa, repertório e material, em muitas situações, torna a ação responsável pela polêmica e complexibilidade gerada em torno da temática. De acordo com Menezes (2008, p. 217), as questões de como e o que avaliar são responsáveis por esta polêmica na avaliação musical. Identificar o que e como avaliar em música, torna-se a base para o processo avaliativo considerando a quem se destina: “qualquer modelo de avaliação válido e confiável precisa levar em conta duas dimensões: o que os alunos estão fazendo e o que eles estão aprendendo” (SWANWICK, 2003, p. 94).

Segundo Coll (1994), o objeto de se avaliar deverá agregar distintas habilidades e competências. O autor propôs um agrupamento de “novos conteúdos” que são denominados em atitudinais, conceituais e procedimentais, organizados e interligados de acordo com as habilidades e saberes a serem desenvolvidos. Os conteúdos conceituais estão relacionados com conceitos propriamente ditos e dele ramificam-se os conhecimentos relacionados aos fatos, acontecimentos, dados, nomes e códigos. Os conteúdos procedimentais envolvem ações ordenadas direcionadas para realização de um objetivo, aquilo que se aprende a fazer fazendo. Já os conteúdos atitudinais podem ser agrupados em: valores, atitudes ou normas.

Além dos conteúdos atitudinais e procedimentais, Figueiredo (2005) destaca algumas habilidades relacionadas aos conteúdos conceituais: leitura e análise do repertório musical. O autor destaca saberes desenvolvidos no canto coral que auxiliam a formação musical por proporcionar o exercício de fazer música em conjunto, em consonância com Aizpurua (1981) que defende que ao cantar em conjunto o indivíduo aprende a lidar com o coletivo sonoro próprio do coral, ao estabelecer uma consciência de grupo e compreensão de sua função naquele trabalho.

De acordo com o educador musical Swanwick (2003), ao definirmos os conteúdos e habilidades, já envolvemos um sistema de categorização de critérios e instrumentos avaliativos. O autor defende a construção da compreensão musical, em sua totalidade, através de experiências

diversificadas que servem de critérios para a avaliação desta construção. Estas experiências são realizadas através da aplicação de atividades agrupadas e classificadas em um modelo denominado C.(L).A.(S).P. O modelo apresenta parâmetros de apreciação, composição e execução, que permitem o envolvimento direto com a música de forma prática, complementados com a contextualização histórica (literatura) e orientações de como fazer (técnica). Para Swanwick (2003, p. 68), o acesso a experiências musicais variadas garantem o respeito a características individuais dos alunos, ao possibilitar respostas diferentes a situações variadas: “Compor, tocar e apreciar: cada atividade tem a sua parte a desempenhar. Desta forma, as diferenças individuais dos alunos podem ser respeitadas [...]” (SWANWICK, 2003). Estas características, incluindo os saberes musicais de cada aluno, são denominadas pelo educador de discurso musical.

O Modelo C.(L).A.(S).P., por permitir a valorização das características individuais, juntamente com a categorização de conteúdos concebida por Coll, foram os fundamentos teóricos para a elaboração dos critérios e instrumentos avaliativos adotados nesta pesquisa. As propostas compatibilizam-se por possuírem como meta o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos de forma integral e não fragmentada.

Ação: a aplicação da pesquisa

Em se tratando de um projeto que teve como campo empírico a sala de aula, e a função do pesquisador como professor das turmas envolvidas, optou-se na adoção do estudo de caso com observação participante. Segundo Yin (2005), o estudo de caso é um dos tipos de pesquisa qualitativa que vêm ganhando crescente aceitação na área da educação. Possivelmente, esta aceitação é em função das características desta modalidade de pesquisa destacadas por Bogdan e Biklen (1982), como a maior preocupação com o processo do que com o produto. Neste processo, o pesquisador estuda exaustivamente todos os aspectos do objeto de pesquisa e assume uma posição mutável conforme a observação do meio investigado, enquanto que os sujeitos investigados continuam a realizar suas ações rotineiramente, diferente da pesquisa-ação, a qual interferem e participam ativamente. De acordo com Thiollent (1985), a distinção entre as pesquisas está no grau de participação e interação dos sujeitos observados. Segundo o autor, na pesquisa-ação a resolução do problema torna-se uma ação coletiva, no qual pesquisador e participantes representativos da situação estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Neste contexto, os sujeitos observados na pesquisa, pertenciam a quatro turmas do 1º ano, tendo uma média de 20 a 25 alunos. A pesquisa foi realizada durante um semestre letivo, de julho a

novembro de 2008, correspondente a duas unidades escolares. Para responder a questão problema da investigação, foram elaboradas e aplicadas, com os alunos, atividades musicais variadas. Entretanto, foi necessário organizar e dividir a pesquisa em seis etapas: definição do tipo de pesquisa (bibliográfica e documental), verificação do perfil do aluno (elaboração de proposta educacional, identificação de conteúdos e repertório e elaboração de critérios e instrumentos avaliativos), aplicação das atividades musicais avaliativas, coleta de dados, tratamento e análise dos dados coletados e verificação do resultado final.

Na primeira etapa verificou-se que não havia registros da aplicação da disciplina nos anos anteriores, com a ausência de plano de curso e identificação de conteúdos e sistema avaliativo. Na etapa posterior, investigou-se o perfil dos alunos e os saberes prévios e habilidades que julgavam ser importantes aprender por meio da aplicação de um questionário. Foi constatado que o perfil do aluno matriculado era constituído de:

1. Adultos (65%);
2. Adolescentes (35%);
3. Músicos inseridos no mercado musical popular (50%);
4. Músicos inseridos em contextos de igrejas (30%);
5. Iniciantes musicais (12%);
6. Indivíduos sem experiência musical (8%).

A identificação do aluno envolvido oportunizou a seleção dos conteúdos, segundo a concepção de Coll, a proposta de ensino-aprendizagem e as atividades para verificar o desenvolvimento individualizado dos alunos. A proposta elaborada articulou os saberes a serem desenvolvidos com as necessidades dos alunos ao envolver conhecimentos da voz (execução, manipulação, técnica, percepção, entre outros), consideração da abordagem metodológica, material didático, conteúdos, postura adotada pelo professor, perfil e saberes musicais do aluno e atividades avaliativas.

1) O indivíduo – O que é preciso saber sobre a voz?

Fisiologia da voz, emissão, produção, higiene vocal, tipos de vozes: tessituras e classificações, ressonadores e utilização adequada, respiração, projeção vocal, propriocepção (termo utilizado em fonoaudiologia para definir a consciência do sujeito sobre a sua saúde vocal possibilitando a expressão do seu conhecimento, do seu saber e das suas maneiras de perceber a própria voz), técnicas de acordo a estilos e épocas histórico-musicais, dentre outros.

2) Saberes Musicais já adquiridos – Quais as experiências musicais?



Saberes musicais já desenvolvidos (vocais, instrumentais ou teóricos). Pesquisas realizadas apontam para a necessidade de considerar o desenvolvimento do conhecimento prévio dos indivíduos para a construção e articulação com o novo (GROSSI, 1999; GREEN, 2001; OLIVEIRA, 2003; FEICHAS, 2008).

3) O grupo – O que é preciso para fazer música coletivamente?

Percepção auditiva, concentração, desenvolvimento de senso rítmico e melódico, respeito ao próximo e ao coletivo, desenvolvimento de parâmetros musicais como execução, interpretação e improvisação, leitura de partituras específicas para coro, desenvolvimento de ‘atitude coralista’ (frequência, pontualidade, disciplina, cuidado com material didático), dentre outros.

Ao considerar que a proposta elaborada visa à formação musical integral, os critérios adotados decorreram para a verificação do desenvolvimento musical, ao refletir o padrão de desempenho estabelecido a partir dos objetivos e conteúdos propostos. Após definição dos objetivos, proposta e critérios avaliativos, os conteúdos desenvolvidos foram avaliados por meio da aplicação de 24 atividades musicais variadas, tendo como base o Modelo C.(L).A.(P).S. Estas visaram à verificação do conteúdo programático, habilidades e competências exigidas pelo mercado musical popular relacionados ao desenvolvimento de cada aluno através de trabalhos em grupo, comparação, análise e discussão do repertório, elaboração de arranjos vocais, criação e improvisação vocal e rítmica, aulas públicas e apresentações externas.

O mercado musical popular caracteriza-se pela função de entretenimento para a sociedade contemporânea brasileira e sua crescente expansão, graças a veículos de propagação da mídia, possibilitando o surgimento de múltiplas competências como improvisar, conhecer cifras, tablatura, e/ou partituras, executar seqüências harmônicas e escalas, acompanhar e/ou fazer solos em diferentes contextos, dominar um vasto repertório musical, habilidades técnicas e interpretativas; e caminhos para a atuação profissional desde músicos que trabalham em estúdios de gravação, compositores de *jingles*, ou música para cinema, *backing* vocal, instrumentistas, sonoplastas a *DJ*.

Durante todo o processo de aplicação a avaliação foi realizada pela professora/pesquisadora através da observação participante e posteriormente pelos alunos e especialistas convidados (regentes), por meio de questionários quali-quantitativos.

Verificação: os resultados

“Um por todos ou todos por um”? é uma adaptação da célebre frase criada pelo escritor francês Alexandre Dumas: “Um por todos e todos por um”. A frase original, que faz parte da obra



literária *Os Três Mosqueteiros*, traz consigo uma filosofia acerca da co-relação entre individualidade e coletividade. “Um por todos”, dita pelo personagem D. Artgnan, tem a intenção de destacar que o coletivo prevalece sobre o individual. Entretanto, o seu complemento “todos por um” lembra que o grupo é a soma dos indivíduos que se juntam para viver melhor.

Transformada em título interrogativo, é uma alusão com a questão da individualidade, saberes dos alunos e a sua interferência em uma atividade coletiva. Através das atividades musicais aplicadas, a verificação da individualidade dos alunos foi confirmada, conforme análise realizada pela professora/pesquisadora, especialistas e alunos. A diversidade destas atividades, que permitiram o contato musical variado, facilitou o acompanhamento do desenvolvimento individualizado nas aulas coletivas, ao verificar a execução, criação, percepção e a compreensão musical na prática coral.

Para a área de educação musical, as contribuições dizem respeito às possibilidades e procedimentos avaliativos adotados, através das atividades aplicadas, em caráter sistemático e planejado. A abordagem metodológica planejada e intencional promoveu alto grau de conhecimento quanto ao processo de aprendizagem do aluno, ao identificar dificuldades, habilidades musicais, uso da voz, dentre outros. A consideração das expectativas dos alunos tornou-se uma ferramenta eficaz para a motivação e participação ativa dos mesmos no processo de ensino-aprendizagem.

A adoção de um procedimento avaliativo que considere a individualidade dos alunos confirma ser importante a valorização do desenvolvimento de habilidades e conhecimentos prévios de cada indivíduo. Esta capacidade de construção e transferência do conhecimento foi resultado de um processo avaliativo que teve a função de diagnosticar o desenvolvimento individual, levar à ação, ao redirecionamento do trabalho pedagógico, à tomada de decisões, ao visar o aperfeiçoamento das situações de aprendizagem.

A outra contribuição é a apresentação de uma seleção de conteúdos para a disciplina Canto Coral, ao atender a uma concepção educativa integral que abrange capacidades cognitivas, motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social, responsáveis por uma formação profissional integral. Estes conteúdos, além do repertório a ser desenvolvido, abordaram desde conhecimentos acerca da voz, noções para a sua utilização, respeito a princípios fisiológicos e técnicos, a atividades que promoveram a análise, reflexão e discussão. A definição e organização deste conteúdo programático garantiram à atividade coral uma abordagem sistemática responsável por objetividade e clareza em sua realização.



Os procedimentos adotados poderão ser adaptados e utilizados por outras disciplinas do curso e atingir os mesmos resultados como a aproximação da disciplina com as necessidades dos alunos, ao despertar a participação ativa dos mesmos. A adoção de uma atitude de pesquisa no exercício docente contribuiu para uma melhor atuação pedagógica.

Apesar das conclusões desta pesquisa estar voltada para o contexto profissionalizante em música, sugere-se que este processo avaliativo possa ser adaptado em outras modalidades educacionais. Com a aprovação a Lei 11.769/2008, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica como conteúdo curricular, o canto coral torna-se uma possível opção para a inclusão da música na matriz curricular. O seu caráter de custo baixo e acessibilidade em qualquer escola brasileira torna-se uma ferramenta a ser considerada. Entretanto, é imprescindível uma formação docente consciente que possibilite a sua utilização e adaptação ao contexto a ser inserido.

Referências bibliográficas

AMATO, Rita de Cássia Fucci. PL 330/2006: perspectivas e limites na visão de oito educadores musicais. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (ANPPOM), 18., 2008, Salvador. *Anais...* Salvador, 2008.

ANDRADE, Margaret Amaral de. *Avaliação em execução musical: estudo sobre critérios utilizados por regentes de grupos corais escolares*. 2001. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

AIZPURUA, Pedro. *Teoria del conjunto coral: nociones elementales de cultura coral*. Madrid: Real Musical, 1981.

BOGDAN. R.C.; BIKLEN, S.K. *Qualitative research for education: an introduction to theory and methods*. Boston, Allyn and Bacon, 1982.

BRAGA, Simone Marques. “Um por todos ou todos por um”?: processos avaliativos no canto coral em escola profissionalizante de música. 2008. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador.

COLL, César. *Aprendizagem, escola e construção do conhecimento*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

COSTA, Patricia. A expressão cênica como elemento facilitador da performance no coro juvenil. *Per Musi*, Belo Horizonte, n.19, 2009, p. 63-7.

DIAS, Leila. Pedagogia musical em coros de adultos: dois estudos de caso. In: XVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPPOM). *Anais do XVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação*. Salvador, 2008.



FEICHAS, Heloisa. *As práticas da música popular na escola* (Palestra). Brasil, 2008.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira. A prática coral na formação musical: um estudo em cursos superiores de Licenciatura e Bacharelado em música. In: XV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPPOM). *Anais do XV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação*. Rio de Janeiro, 2005.

GREEN, Lucy. *How popular musician learn: a way ahead for music education*. London: Ashgate Publishing Limited, 2001.

GROSSI, Cristina. *Assessing musical listening: musical perspectives of tertiary students and contemporary Brazilian composers*. London: University of London, Institute of Education, 1999. (Unpublished PhD thesis).

HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (Org). *Avaliação em música: reflexões e práticas*. São Paulo: Moderna, 2003.

MENEZES, Mara. Avaliação em Educação Musical: construção e aplicação do Programa de Avaliação em Música (PAM). In: XVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPPOM). *Anais do XVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação*. Salvador, 2008.

OLIVEIRA, Alda; TOURINHO, Cristina. Avaliação na performance musical. In: HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (Org). *Avaliação em música: reflexões e práticas*. São Paulo: Moderna, 2003. p. 13-27.

OLIVEIRA, Alda. Atuação Profissional do Educador Musical: Terceiro Setor. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 8, p. 93-99, mar. 2003.

SWANWICK, Keith. *A basis for music education*. London: Nfer-Nelson, 1979.

_____. *Ensinando música musicalmente*. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

THIOLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. São Paulo: Cortez, 1985.

YIN, R. K. *Estudo de Caso: planejamento e métodos*. 3. ed. Trad.: Daniel Grassi. Porto Alegre: Bookman, 2005.

